

Caldas, cidade das artes e da cultura

Proposta de “corredor criativo”

(Documento de trabalho para apreciação na Assembleia Municipal)

1. Pontos de partida

A 15 de Maio de 2007, o Presidente da Assembleia Municipal referiu a intenção de realizar proximamente um Congresso das Caldas subordinado ao tema “Educação”, lançando nesse sentido um repto às escolas caldenses, designadamente à Escola Superior de Artes e Design.

A ESAD tem realizado um debate interno sobre o futuro do seu “campus”, em remodelação urbanística, motivado pelo abate do pinhal e pela previsão de novas edificações, e despertado pela revisão do Plano Director Municipal em curso.

Este debate tem reflectido preocupações com as dificuldades criadas no acesso, sobretudo pedonal, ao campus, em virtude de alterações sensíveis nas vias circundantes e das construções de grande impacte visual que surgiram nas imediações.

Mas mais do que barreiras novas na acessibilidade, cujas consequências importará avaliar e, na medida do possível obviar, é preciso conhecer e combater outras “barreiras”, de natureza distinta, que também se levantam, impedindo a articulação plena entre a ESAD e as instituições culturais da cidade e da região.

A presente proposta reflectindo os problemas acima enunciados, é um contributo que se pretende oportuno e útil para os ultrapassar, apresentando pistas para uma consolidação da vocação cultural da cidade, de forma a destacar o papel da ESAD nesse contexto. O facto de a Assembleia Municipal a ter desejado integrar na sua discussão sobre a cidade cria expectativas positivas quanto à evolução deste tema.

2. O conceito de corredor criativo

As mudanças sociais têm acentuado o lugar central da produção e difusão de informação nas sociedades actuais. As cidades, onde se concentra a maior parte da população e dos recursos para o conhecimento, são as peças fundamentais da sociedade do conhecimento. A inovação é o motor das cidades.

Entre os factores favoráveis à inovação estão condições que as Caldas possui: ensino secundário que dê acesso ao ensino superior, ensino superior, profissões criativas (professores, médicos, jornalistas e escritores, artistas, intelectuais). As estruturas criadas e os valores fixados no campo da museologia, do património e da cultura são também aspectos que qualificam as condições verificadas nas Caldas para aumentar a sua capacidade competitiva no domínio da inovação.

Esta proposta orienta-se pois no sentido de consolidar o que existe, aprofundar uma ou outra dimensão já afirmada, evitar intrusões e desvios de orientação, em suma, tornar mais atractiva a cidade no plano das artes e da cultura, de modo a fixar não apenas o turismo que procura esses valores, como também mais residentes que se ocupem nas áreas de actividade da inteligência e da criatividade.

Entre a ESAD e o centro histórico da cidade é possível traçar um eixo ao longo do qual se localizam algumas das mais emblemáticas peças do património artístico e cultural das Caldas. É esse eixo que aqui se denomina corredor criativo e para o qual se pretende chamar uma particular atenção, requerendo da Assembleia e Câmara Municipais das Caldas da Rainha as medidas necessárias à respectiva salvaguarda e desenvolvimento, nos termos propostos.

3. Um “pacto” institucional

São diversas as instituições a implicar no desenvolvimento deste projecto, públicas e privadas. A Câmara Municipal, enquanto poder regulador territorial e autoridade

administrativa, e a Escola Superior de Artes e Design/Instituto Politécnico de Leiria deverão surgir como primeiros patrocinadores do projecto de corredor criativo.

Outros parceiros serão envolvidos, ou porque detêm património relevante localizado no corredor ou porque o seu concurso é julgado decisivo para o êxito do projecto. Devem ser implicados os seguintes parceiros públicos: a Escola de Sargentos do Exército/Ministério da Defesa, os Museus Nacionais de José Malhoa e Cerâmica/Instituto Português da Conservação e dos Museus/Ministério da Cultura, o Centro Hospitalar das Caldas da Rainha/Ministério da Saúde. Ao Centro de Artes será reconhecido um lugar próprio neste “consórcio”. Entre os parceiros privados, importa garantir a participação do Grupo EDP, da Secla e da Bordalo Pinheiro, eventualmente do grupo FDO (centro comercial Vivaci). Entidades associativas como a Associação de Estudantes da ESAD ou a Associação Comercial e a Associação dos Artesãos, os Grupos de Amigos dos Museus e a Associação Património Histórico seriam convidadas a aderir.

4. ESAD: preocupações actuais (ponto de situação)

A ESAD viu-se amputada do pinhal em função do qual foi decidida a sua localização, há quase duas décadas, e projectadas as suas edificações. Por outro lado, a evolução da oferta educativa e da sua orgânica, agora determinadas pelo modelo de Bolonha, alterou a afectação dos espaços construídos e impõe urgente reorganização do campus e novas articulações entre edifícios já construídos e a construir.

A relação entre o campus da ESAD e a cidade foi entretanto substancialmente alterada com a construção da circular (Avenida Timor Lorosae) e, mais recentemente, com a urbanização do antigo leito da Ribeira do Avenal e as edificações maciças da Quinta da Oliveira, a que se seguirão as da antiga fábrica Secla. A conclusão destas urbanizações, a que se somará a abertura do Centro Comercial Vivaci sobre o edifício do antigo Hotel Lisbonense, a cujo parque de estacionamento se acede justamente pela avenida Timor Lorosae, traduzir-se-á em

grande pressão de circulação automóvel nesta circular urbana interna. Uma barreira de trânsito densa tornará mais difícil o acesso à ESAD. Se se concretizar uma das hipóteses mais plausíveis de instalação do Hospital Oeste Norte, a das instalações da antiga fábrica Matel, actual parque de máquinas da Câmara, então a ESAD ficará “entalada” entre uma tenaz de trânsito que mais acentuará a sua “insularidade”.

Entende-se assim que, em simultâneo com o planeamento paisagístico do seu campus, a ESAD deveria estabelecer com a Câmara Municipal um protocolo para ordenamento urbanístico dos acessos, o qual deveria contemplar:

- o condicionamento do trânsito na rua Isidoro de Aguiar, de forma a torná-la uma rua de acesso exclusivo à ESAD

- a regularização da barreira que separa esta rua dos actuais terrenos afectos à escola

- a criação de vias pedonais e de ciclovias para acesso à escola

- iluminação e segurança nesses acessos, de forma a possibilitar o funcionamento normal da ESAD após as 19 horas.

5. As instalações da EDP

A reorganização do Grupo EDP originou uma progressiva perda de funcionalidades da sua sede nas Caldas da Rainha. Trata-se de um edifício de porte singular, da autoria do arquitecto Fernando Miguel, construído na década de 80. Já por diversas vezes constou que tinha sido posto em venda.

O edifício tem particularidades bastantes para ser classificado como edifício de interesse público, preservando a construção e o espaço envolvente, sem prejuízo de outras afectações.

Um programa de refuncionalização poderia contemplar que ali se estabelecesse uma estrutura de apoio às indústrias culturais (um ninho de empresas), os serviços administrativos do Centro de Artes e principalmente o núcleo organizativo e a base expositiva das bienais e simpósios caldenses, iniciativas a retomar.

6. Os Museus nacionais

Estão em processo de unificação funcional, o que permitirá ganhos de eficiência e racionalidade na respectiva gestão. Programações conjuntas, exploração de complementaridades serão possíveis. Existindo múltiplos pontos de contacto entre as colecções dos Museus Malhoa e de Cerâmica e as dos Museus Municipais será possível também uma plataforma de trabalho permanente e comum entre todos.

A animação cultural do corredor terá nesta estrutura de gestão museológica uma peça fundamental. Ela criará condições para um entendimento que viabilize a ampliação do Museu de Cerâmica que deve nortear-se pelo objectivo de nele acolher as tendências da cerâmica contemporânea e do design cerâmico.

A alternativa que tem sido equacionada para o Museu de Cerâmica é a que é formulada em torno da hipótese de expansão para o Parque D. Carlos, com supressão da rua que separa este do antigo palacete do Visconde de Sacavém. Com a criação de um corredor criativo, outras hipóteses se abrem, no quadro de uma negociação entre os parceiros envolvidos no projecto.

7. Casa dos Ceramistas

Já depois de lançado este projecto, a Câmara Municipal acordou com a empresa Bordalo Pinheiro Lda a aquisição de parte das instalações fabris situadas na rua do mesmo nome. Trata-se de um iniciativa da maior importância para a concretização do corredor criativo. A 15 de Maio último, a Câmara anunciou a intenção de desenvolver naquele espaço uma Casa dos Ceramistas.

Este novo espaço vai enriquecer o Centro de Artes da cidade com uma nova valência: a cerâmica. O Centro de Artes tem-se desenvolvido sobretudo em torno da escultura. Acrescentar cerâmica à escultura faz sentido nas Caldas da Rainha. Os nossos escultores modernos foram alunos e mestres de cerâmica. Na origem deste movimento está um artista ímpar do desenho, da escultura e da cerâmica que foi Rafael Bordalo Pinheiro, cuja obra nas

Caldas foi continuada por seu filho Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro. Sob a sua égide, o novo espaço contribuirá para preservar a sua memória e valorizar o seu legado.

O novo espaço manterá o espírito dos ateliês-museus municipais. Será espaço de guarda de colecções, será espaço de apresentação de novos projectos, será espaço de trabalho e será espaço de estudo.

Nele cabem os ceramistas das Caldas, de todas as gerações, e ceramistas que nos visitem e aqui queiram desenvolver os seus projectos. Poder-se-á recuperar o conceito de “studio” que Madame de Stael criou na Secla nos anos 50 do século passado: um laboratório de experiências cerâmicas, aberto a artistas e designers portugueses e estrangeiros. Desta forma contribuiremos para dar um novo impulso à cerâmica nas Caldas, que queremos continue a ser um centro de referência em Portugal e no mundo.

A Casa dos Ceramistas, sob a inspiração de Rafael Bordalo Pinheiro e de seu filho Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro, terá pois uma tripla função: guarda e estudo das colecções municipais de cerâmica, exposição de novos trabalhos, estúdios-oficinas para ceramistas.

Mestre Ferreira da Silva tem um lugar especial nesta nova Casa. Ali trabalhará nos seus projectos, nos termos de um acordo que com ele a Câmara está a elaborar. Ali ficará também um núcleo das suas peças que a município vai reunir. Ali ficará um centro de documentação sobre a sua obra.

8. Faianças Bordalo Pinheiro

Na posse da empresa continua o Museu, com o restaurante, a loja e a restante parte das instalações fabris. A viabilidade da empresa importa a este corredor criativo que não deve limitar-se a um corredor museológico. O restaurante pode talvez converter-se em restaurante dos museus – um conceito que tem o faveo do público em multiplas cidades – e a produção de louça dos Bordalos importa que continue a ser um ex-libris caldense.

A 5 de Novembro de 2008 cumprem-se exactamente 100 anos sobre a inauguração da Fábrica de Faianças Artísticas Bordalo Pinheiro. É uma boa data para celebrar o relançamento da empresa e abrir a Casa dos Ceramistas.

9. Pavilhões do Parque e área circundante

O Centro Hospitalar das Caldas da Rainha tem concluído o estudo prévio sobre as condições para a celebração de um contrato de concessão de uma clínica termal que incluirá as instalações dos Pavilhões do Parque e do antigo Clube de Recreio.

Seja qual for o destino destas instalações (o que o Centro Hospitalar neste momento projecta, ou outro), a circulação na Rua de Camões e na Rua Bordalo Pinheiro, incluindo o Largo João de Deus, o estacionamento nestas áreas, o acesso automóvel aos Pavilhões tem que ser reequacionado. Encontramos aqui uma pequena área residencial histórica especialmente vocacionada para integrar profissionais criativos. Há também imóveis cuja recuperação passará por estratégias de reconversão – condomínios, apartamentos, estúdios, hotelaria de charme, etc.

À luz destas novas tendências, importa desde já planear a conversão das vias de circulação e dos espaços públicos deste perímetro urbano.

10. Nota final

Como se indica na abertura deste documento, trata-se efectivamente de um documento de trabalho. Foi elaborado com a intenção de contribuir para um debate sobre o incremento das actividades urbanas numa área que muitas cidades ambicionariam e que as Caldas já possui excepcionalmente infraestruturado.

Esse debate possibilitará não só enriquecer as perspectivas concretas que o documento enuncia, como definir as metodologias para por de pé o projecto nele avançado.

João Bonifácio Serra (Caldas da Rainha, 4 de Junho de 2008)